

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DO EXERCÍCIO



SANTA CASA
da Misericórdia

VILA VELHA DE RÓDÃO

2025

INDICE

Pág.

PARTE 1 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES

• Denominação Social/Sede/Contribuinte/Atividade -----	3
• Órgãos Sociais -----	4
1. Introdução/ Respostas Sociais -----	5
2. Enquadramento Institucional -----	6
3. Estratégia de ação -----	7
4. Investimentos em curso -----	11
5. Alienações -----	12
6. Equipamentos-----	12
7. Cooperação -----	14
8. Recursos Humanos - Formação -----	15
9. Atividades Ocupacionais	
• Infância -----	17
• Terceira Idade- Atividades Sociais -----	18
• Terceira Idade- Atividades Lúdicas/ Recreativas/ Espirituais/ Religiosas -----	19
• Terceira Idade- Exteriores/ Intelectual/ Formativa -----	19
• Terceira Idade: Quotidianas e Desportivas-----	20
10. Donativos e Outras Colaborações -----	20
11. Diversos -----	21

PARTE 2 – CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2025

12. Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2025

Denominação Social: Santa Casa da Misericórdia
de Vila Velha de Ródão

Sede: Rua de Santana, 654
Vila Velha de Ródão
6030-230 Vila Velha de Ródão

Contribuinte: 501 656 227

Constituição: 4 de agosto de 1930

Atividade Principal: Apoio a pessoas idosas com Alojamento



ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS – QUADRIÉNIO 2023/ 2026

Mesa Administrativa

Provedora – Maria Adelina Pina Gonçalves Ferreira Pinto

Vice-Provedor – José Mendes Henriques

Tesoureiro – Abel Manuel Cardoso Correia Mateus

Vogal – Olga Maria Cardoso Pires Fernandes

Vogal – António Belo Fernandes

Suplente – José António Pires Figueiredo

Suplente – José Fernandes Mendonça António

Suplente – João Mendes

Assembleia Geral

Presidente- Jorge Alberto Martins Gouveia

Vice-presidente – Leonel Figueiredo Lopes Mota

Secretária – Maria Luísa Carreiro Filipe

Conselho Fiscal

Presidente – Fernanda Maria Ferreira da Silva Neves

Vice-presidente – Paulo Belo Martins

Vogal – Maria José Sobreira Mendonça

Suplente – Mário Gualter Pereira Pinto Cardoso

Suplente – Margarida Marques Antero Sequeira

Suplente – Ana Paula Marques Pequito Ribeiro

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA DE 2025

(Gerência de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2025)

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias a Mesa Administrativa submete à apreciação da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão o Relatório de Atividades e Contas do Exercício relativos à Gerência de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

1. INTRODUÇÃO

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO foi constituída em 4 de agosto de 1930.

Para além da sua vertente religiosa constitui-se como uma Instituição particular de solidariedade social que tem por objetivo as seguintes atividades:

- a) Assistência à infância, cooperando com as famílias na educação física, intelectual e moral dos seus filhos (Creche e Componente de Apoio à Família);
- b) Apoio à terceira idade, através de alojamento, alimentação, ocupação, convívio, assistência médica e enfermagem (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário);
- c) Assistência à população dela necessitada, em colaboração com os centros de saúde e outras instituições (Cantina Social);
- e) Apoio à população, através de programas de promoção de emprego, apoio a carenciados e outros programas sociais (Fundo Emergência Alimentar a Carenciados), bem como do desenvolvimento de projetos inovadores para a promoção do envelhecimento ativo e autonomia dos seniores.

No decurso do ano de 2025 o número médio de utentes nas respostas sociais foi o seguinte:

0.1 CRECHE

- 46 Crianças

0.2 CAF – Componente de Apoio à Família

- Transporte de crianças – 3 crianças

0.3 CENTRO DE DIA

- 5 Idosos, em Vila Velha de Ródão

0.4 ERPI - ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

- 60 Idosos, no Lar I
- 28 Idosos, no Lar II
- 20 Idosos, na Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III)

0.5 CANTINA SOCIAL

- 3 Beneficiários

0.6 APOIO DOMICILIÁRIO

- 26 Idosos

2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão é uma associação pública de fiéis que orienta a sua missão para a promoção de respostas e iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins e às necessidades diagnosticadas na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e proteção de grupos sociais mais vulneráveis, desde a Infância à Velhice, realizando ainda atos de culto católico.

Para atender à sua missão, a SCMVVR tem vindo a desenvolver e a melhorar várias respostas sociais que contribuem para o bem-estar físico e social dos clientes e satisfaçam as suas necessidades.

A Visão da SCMVVR assenta na superação das necessidades da comunidade residente no concelho de Vila Velha de Ródão, desenvolvendo serviços de qualidade e de carácter inovador, assumindo-se como uma Instituição de referência.

A SCMVVR tem vindo ainda a concorrer a projetos que têm como principal objetivo beneficiar a comunidade em geral.

Os valores definidos pela SCMVVR assentam em 6 variáveis sendo que a Instituição desenvolve a sua atividade direcionada para as mesmas:

Solidariedade – Apoio a indivíduos dependentes e/ ou isolados, com falta de condições na sua residência ou comprovada ausência de apoio familiar.

Qualidade – Promoção da melhoria constante dos serviços prestados, cumprindo todos os padrões de qualidade.

Inovação – Introdução constante de novas ferramentas e métodos de trabalho que visam um serviço de excelência.

Igualdade – Tratamento de igualdade, fraternidade e respeito pela individualidade de cada um e privacidade na intimidade.

Espiritualidade - Assistência religiosa de acordo com as práticas do culto católico, respeitando outras crenças religiosas.

Inclusão social – Promoção da integração social na comunidade através do relacionamento entre familiares, amigos, colaboradores da Instituição, de acordo com os seus interesses.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão tem ainda como principal objetivo a promoção do respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados, assegurando a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento dos serviços prestados, a manutenção dos equipamentos sociais, bem como a promoção da participação ativa dos clientes, famílias, voluntários e restante comunidade nas atividades sociais e culturais promovidas pelos serviços e assistência religiosa, de acordo com as práticas da Igreja Católica.

3. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O presente relatório consubstancia as atividades desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia durante o ano 2025. O ano consolidou-se como um período de profundas transformações e realinhamentos na geopolítica global, mudanças na Igreja Católica e novos contornos em conflitos prolongados, com instabilidade nas cadeias de suprimentos e subida generalizada de preços.

A economia portuguesa em 2025 refletiu um cenário de resiliência e crescimento moderado, enfrentando desafios estruturais e continuou a exercer uma pressão crítica sobre o **Setor Social**.

Considerando que este tipo de organizações, vivem de margens financeiras muito estreitas e dependem fortemente de financiamento público e donativos, o cenário de 2025 apresentou desafios significativos pelo aumento contínuo nos custos operacionais, especialmente da alimentação, energia e combustíveis, mas também resultante da atualização do Salário Mínimo Nacional e dos novos acordos coletivos (como o aumento

negociado para trabalhadores das IPSS). Foram medidas essenciais e justas para os colaboradores, mas criaram um encargo adicional para as instituições, não compensado pelo Estado.

Embora o Orçamento do Estado para 2025 tenha previsto reforços (como o aumento nas participações financeiras), este valor ficou aquém da inflação real acumulada nos custos de funcionamento e pessoal, forçando muitas instituições a recorrer a fundos de reserva ou a adiar investimentos em infraestruturas.

O recrutamento nas IPSS continua a apresentar desafios únicos que o distinguem do setor privado e público. Embora estas organizações sejam movidas por propósitos sociais nobres, a sua gestão enfrenta obstáculos estruturais que dificultam a atração e retenção de talentos, tendo encontrado nos trabalhadores estrangeiros um pilar fundamental para a sua sustentabilidade e funcionamento. Num país com uma demografia envelhecida, estes profissionais não são apenas "mão de obra", mas agentes essenciais de coesão social, vitais para manter em funcionamento os serviços de apoio social e de outros setores da cadeia produtiva.

Continuamos a verificar uma presença significativa de trabalhadores imigrantes no quadro de pessoal da Santa Casa, mas também da procura de emprego por pessoas não residentes no concelho, cuja continuidade no posto de trabalho é posta em causa, com frequentes desistências do posto de trabalho pela escassez da oferta no mercado de arrendamento local e pela deficiente rede de transportes públicos. Estas circunstâncias, juntas, criam sérios problemas na estabilidade do quadro de pessoal, em que 23% dos trabalhadores residem fora do concelho de Vila Velha de Ródão, sendo que 50% destes são técnicos superiores (dados a 31 de dezembro de 2025). Na mesma data, a Instituição tinha ao serviço trabalhadores de 9 nacionalidades, designadamente, Portugal, França, Brasil, Angola, Venezuela, Colômbia, São Tomé e Príncipe e Ucrânia, sendo que os estrangeiros representavam 32% do total de trabalhadores.

Conforme já descrito, uma das dificuldades principais está relacionada com a dependência de subsídios públicos ou doações variáveis, o que limita a capacidade de oferecer salários competitivos, num contexto onde os gastos com recursos humanos representam a maior fatia dos custos operacionais.

Ainda que a maioria dos profissionais da Santa Casa auferam o salário mínimo nacional (55%) é particularmente sensível ao aumento dos gastos com pessoal, tendo em conta que o cumprimento dos rácios de pessoal tem um impacto direto e significativo, porque obriga à contratação de mais recursos humanos para manter as obrigações legalmente impostas e a qualidade do serviço.

Os gastos com pessoal foram de 64,06% do total de gastos operacionais, ascendendo ao valor de 1.753.987,60€ (um milhão, setecentos e cinquenta e três mil, novecentos e oitenta e sete euros e sessenta cêntimos). Face ao ano de 2024, verifica-se um aumento da despesa com o pessoal de 48.205,04€ (quarenta e oito mil, duzentos e cinco euros e quatro cêntimos), o que representa uma variação de 2,83%. Para este aumento contribuiu, significativamente, a atualização do salário mínimo nacional e o pagamento de retroativos.

A Portaria de Extensão do Contrato Coletivo de Trabalho e suas alterações entre a UMP e a Federação Nacional da Educação (FNE) e outros (Portaria n.º 310/ 2025/1, de 11 de setembro) implicou o pagamento de retroativos aos trabalhadores não sindicalizados, bem como aos trabalhadores filiados em sindicatos que não outorgaram IRCT e não deduziram oposição à extensão, referentes à aplicação da tabela salarial e demais cláusulas de natureza pecuniária, publicada no Boletim de Trabalho e Emprego n.º 41, de 08 de novembro de 2024, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2024.

Como facilmente se entenderá, a gestão de Recursos Humanos deixou de ser uma mera função administrativa (processamento de salários e contratos) para se tornar o motor da sustentabilidade e da qualidade do serviço. Num setor onde o "produto" é o cuidado humano, as pessoas não são apenas um custo, mas o ativo estratégico principal.

Para além da Portaria supra, foram ainda publicados:

- ✓ A Portaria n.º 308/2025/1, publicada em 11 de setembro de 2025 – Portaria de extensão do contrato coletivo e suas alterações entre a UMP e o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) e outros;
- ✓ A Portaria n.º 310/2025/1, publicada em 11 de setembro de 2025 – Portaria de extensão do contrato coletivo e suas alterações entre a UMP e a federação Nacional da Educação (FNE) e outros;

- ✓ A Portaria n.º 311/2025/1, publicada em 11 de setembro de 2025 – Segunda alteração à Portaria n.º 260/2022, de 28 de outubro, que determina a extensão do contrato coletivo e suas alterações entre a CNIS e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFPS);
- ✓ A Portaria n.º 312/2025/1, publicada em 11 de setembro de 2025 – Alteração à Portaria n.º 259/2022, de 27 de outubro, que determina a extensão do contrato coletivo e suas alterações entre a CNIS e a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCEs) e outros.

Para além do aumento dos custos com o pessoal, outras componentes do custo do serviço prestado mantiveram-se em valores elevados de onde se destaca o fornecimento de refeições aos utentes (contratado à empresa ELIOR), que sofreu um aumento de 32.126,80€ (trinta e dois mil, cento e vinte e seis euros e oitenta centavos), o que representa um acréscimo de 9,24% face ao ano anterior.

Como já referimos, a sustentabilidade financeira da nossa Instituição enfrenta riscos significativos devido ao aumento dos custos operacionais, gerando preocupação constante no equilíbrio das contas.

A combinação de inflação, a subida dos encargos com o pessoal e as insuficientes comparticipações da Segurança Social têm tido um impacto direto nos resultados líquidos negativos em anos recentes, em grande parte por responsabilidade do atual modelo de financiamento, que assenta num modelo tripartido (comparticipação da segurança social + comparticipação do utente/ familiar(es) + receitas próprias e donativos).

Considerando que a atividade da nossa Instituição assenta sobretudo na prestação de serviços aos utentes (91,43% do total de rendimentos) esse equilíbrio é mais difícil do que noutras Instituições. Para exemplificar: o custo médio real mensal (Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário – 2025/ 2026) de um utente em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é de 1.629,15€ (mil seiscentos e vinte e nove euros e quinze centavos) e a comparticipação mensal da Segurança Social é de apenas 666,90€ (seiscentos e sessenta e seis euros e noventa centavos), o que representa apenas 40,94% de comparticipação do Estado face ao custo mensal do utente.

Sabendo que as comparticipações dos utentes são calculadas com base nos rendimentos do utente (geralmente 75% a 90% do rendimento *per capita*), na maioria das vezes o montante apurado não permite cobrir esse custo médio real. Acresce o facto de que a maior parte das famílias não comparticipa – nestes casos - as despesas dos seus familiares, gerando-se situações socialmente muito complicadas e difíceis de gerir.

Considerando os resultados alcançados em 2025, importa dar continuidade à gestão rigorosa e diversificada, combinando o financiamento público com a sustentabilidade própria, diversificando as fontes de financiamento privado, as parcerias e a angariação de fundos, mas também, do controlo de custos e otimização de recursos, identificando ineficiências e otimizando os processos aquisitivos.

Por último, realçamos que o peso das mensalidades no total de rendimentos tem vindo a decrescer, motivado pela redução do número de utentes nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas. Em 2024 representavam 50,53% do total de rendimentos e em 2025 passaram a representar 44,28%. As comparticipações da Segurança Social efetuaram o percurso inverso passando a representar 40,41% do total de rendimentos em 2024, para os 46,63% em 2025.

Até final do terceiro ano de mandato dos Órgãos Sociais, eleitos para o quadriénio de 2023-2026, realizaram-se 84 reuniões, avaliando sistematicamente a situação económico-financeira.

De seguida, evidenciam-se as atividades e investimentos mais relevantes no ano de 2025, submetendo o presente relatório à apreciação e votação da Assembleia Geral, dando cumprimento à alínea c), n.º1 do Art.º 21.º do Compromisso.

4. INVESTIMENTOS EM CURSO

- Não existem investimentos em curso.



5. ALIENAÇÕES

Procedeu-se à alienação da fração da qual a Santa Casa era possuidora de 1/5 indiviso, denominado por Panasqueira, sito na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco. A venda foi efetuada ao Sr. Manuel Ribeiro Barateiro, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, casado com Celeste Delgado Henriques Barateiro, que propôs a aquisição da fração da Santa Casa por ser herdeiro dos restantes 4/5, manifestando interesse em deter a propriedade da totalidade do prédio.

O prédio rústico, está inscrito na matriz sob o artigo 41, seção BU, encontrando-se em zona de serra, ocupado por mato e pinheiros dispersos de pequena dimensão, pelo que a mesa administrativa reconheceu o interesse na venda pelo valor de 500,00€ (quinhentos euros), uma vez que não se destinava ao desenvolvimento da atividade da instituição.

A renovação da frota automóvel foi fundamental para a redução de custos operacionais, permitindo uma maior eficiência energética, menores gastos com manutenção e vantagens fiscais significativas, uma vez que veículos mais modernos consomem menos combustível e apresentam menos avarias, resultando numa utilização mais económica e previsível.

A decisão da renovação das viaturas baseou-se na análise da idade média, quilometragem, histórico de manutenções e no tempo de indisponibilidade dos veículos foram os elementos que estiveram na base da tomada de decisão para a venda da viatura de nove lugares, a gasóleo, da marca e modelo Mercedes Vito, com a matrícula 22-GP-81, adquirida em 2008 (17 anos) e 460.000 quilómetros percorridos, pelo valor de 6.200,00€ (seis mil e duzentos euros) à empresa Island Sentinel Unipessoal, Lda, com sede na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

6. EQUIPAMENTO BÁSICO, ADMINISTRATIVO E OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

À semelhança dos anos anteriores, foram efetuados diversos investimentos nas diferentes respostas sociais, que constituem a área de atuação da Santa Casa. Estes investimentos foram efetuados face à importância que representam na melhoria das

A

condições de trabalho e de segurança dos edifícios, foram concretizados através do recurso a receitas próprias, da atribuição de subsídios, bem como ao desenvolvimento de parcerias e donativos, sendo os mais relevantes os seguintes:

AQUISIÇÃO DE:

- Aquisição de uma marmita elétrica (sopa) e de um cortador de legumes, para a cozinha da ERPI “Ernestina Ferreira Pinto”;
- Instalação de ar condicionado na Creche “Francisco Miguéis de Oliveira”;
- Instalação de sistema de renovação de ar na sala de *Snoezelen*;
- Instalação de armazém para pellets e de caleiras no parque de viaturas da ERPI “Ernestina Ferreira Pinto”;
- Instalação de teto falso com isolamento acústico e de pavimento em vinil na sala de *Snoezelen*;
- Aquisição de material diverso para equipar a sala de *Snoezelen*;
- Aquisição de 5 camas articuladas com elevação elétrica;
- Instalação de roupeiros nos quartos da ERPI “Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso”;
- Instalação de sistema de videovigilância nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Serviços Administrativos;
- Viatura elétrica de 9 lugares adaptada para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, da marca e modelo Peugeot E-Expert.

MANUTENÇÃO/ REQUALIFICAÇÃO DE:

- Remodelação da infraestrutura elétrica da área destinada às atividades de animação sociocultural e da sala de *Snoezelen* da ERPI “Ernestina Ferreira Pinto”;
- Instalação de portas de alumínio nos compartimentos de acesso às tubagens e válvulas de segurança da rede de águas prediais existentes nas instalações sanitárias da ala antiga da ERPI “Ernestina Ferreira Pinto”;

7. COOPERAÇÃO

- Acordo com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão na área da infância;
- Colaboração com o Centro Desportivo Recreativo e Cultural e da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, através da utilização dos serviços de lavandaria;
- Acordo com a Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para a realização de estágios curriculares de Animação e Gerontologia;
- Protocolo de colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar;
- Protocolo de formação celebrado com a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa;
- Participação de elementos da Misericórdia em reuniões da Comissão Local de Ação Social, do Conselho Municipal de Educação, assembleia geral do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão, Agrupamento de Escolas, Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Comissão de Promoção e Proteção de Idosos, Secretariado Regional da UMP;
- Participação no Núcleo Distrital da Rede Anti-pobreza (REAPN);
- Protocolo de cooperação para o setor social estabelecido com a Bioteck, SA;
- Protocolo com a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), para a realização de estágios curriculares, trabalhos académicos e projetos de investigação de todos os cursos ministrados no IPCB/ ESALD;
- Protocolo com a Escola Superior de Tecnologia (EST), do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), no âmbito do projeto “*Mente D’Agente*”.

8. RECURSOS HUMANOS - FORMAÇÃO

As Instituições Particulares de Solidariedade Social operam num ecossistema único onde a eficiência na gestão deve equilibrar-se com a humanização do cuidado. Nesse contexto, a formação profissional não é apenas um "custo" ou uma obrigação legal, mas o motor principal para a sustentabilidade e qualidade dos serviços prestados com o propósito do bem-estar humano, daí que o capital humano é o ativo mais valioso.

A formação garante que as equipas dominem as normas da Segurança Social, protocolos de saúde e higiene, e proteção de dados, pelo que formar auxiliares, técnicos e gestores reflete-se diretamente no atendimento aos utentes, elevando o padrão de cuidado, uma vez que o envelhecimento da população e a complexidade das patologias exigem conhecimentos específicos que só a formação pode suprir.

A formação inicial em contexto de trabalho (FCT) é um pilar essencial na preparação de novos profissionais, pois atua como a ponte decisiva entre o conhecimento teórico e a realidade operacional do mercado, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais que são fundamentais para o perfil de desempenho pretendido e facilitando a adaptação às metodologias em prática na Santa Casa, pelo que se assume como uma aposta fundamental na integração dos novos, contando, para esse efeito, com o apoio de toda a equipa.

O Plano de Formação para 2025 foi construído com base num diagnóstico de necessidades real, recorrendo à auscultação dos trabalhadores, registando-se a participação de trabalhadores ações de formação infra:

- «FCT - Formação em Contexto de Trabalho», com a duração de 40 horas, abrangendo 28 formandos;
- «Estratégias nas visitas domiciliárias na promoção da justiça social», com a duração de 12 horas, abrangendo 2 formandos;
- «Saúde Mental na 3.ª Idade», com a duração total de 25 horas, abrangendo 14 formandos;
- «Férias, Faltas, Feriados e Processos Disciplinares», com a duração de 8 horas, abrangendo 1 formando;



- «Noções Básicas de Primeiros Socorros em contexto pediátrico», com a duração de 6 horas, abrangendo 13 formandos;
- «Prevenção de Acidentes de Trabalho», com a duração de 2 horas, abrangendo 33 formandos;
- «Organização dos Tempos de Trabalho: da legislação à prática», com a duração de 8 horas, abrangendo 2 formandos;
- «Saúde Mental na era digital», com a duração de 50 horas, abrangendo 11 formando;
- «Produtos e aplicações Ecolab», com a duração de 2 horas, abrangendo 6 formandos;
- «Ordem dos Contabilistas Certificados: boas práticas segundo o novo Estatuto», com a duração total de 6h:48m, abrangendo 1 formando;
- «Ordem dos Contabilistas Certificados: Implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados e Segurança da Informação», com a duração total de 8 horas, abrangendo 1 formando;
- «Fórum: Erradicação da Pobreza na Terceira Idade: Mentes Ativas, Vidas Dignas», com a duração de 3h:30m, abrangendo 3 formandos;
- «Qualificação e Avaliação dos Fornecedores», com a duração de 3 horas, abrangendo 1 formando;
- «Planeamento e controlo de *Legionella*», com a duração total de 2 horas, abrangendo 2 formandos;
- «Gestão de resíduos e avaliação dos fornecedores», com a duração total de 3 horas, abrangendo 1 formando;
- «Gestão da manutenção da lavandaria e Boas Práticas no tratamento de roupa», com a duração de total de 2 horas, abrangendo 1 formando;
- «Higiene e Manutenção da Cozinha (do HACCP à Higienização)», com a duração de total de 2 horas, abrangendo 1 formando.

A realização das ações de formação esteve a cargo de diversas entidades com quem a Santa Casa possui parcerias, contratos de prestação de serviços, mas também das Ordens Profissionais onde os trabalhadores se encontram inscritos das quais se destacam: ADES – Associação Empresarial do Sabugal, Ordem dos

Contabilistas Certificados, Replicar SocialForm, EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza, Grupo Medisigma, ATC – Associação Teatro Construção, BRS – Bruno Rodrigues Sousa Unipessoal, Lda e Ecolab.

9. ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O plano de atividades socioculturais serve fundamentalmente para promover a ocupação ativa, o bem-estar físico e psíquico, e a qualidade de vida dos utentes, combatendo o isolamento e a inatividade. Este instrumento de animação sociocultural transforma o idoso num agente ativo, permitindo-lhe manter ou recuperar capacidades, enquanto promove a personalização e a humanização dos cuidados. Para além dos objetivos já referidos, destaca-se a estimulação física e cognitiva, o aumento da autoestima e a valorização pessoal, a promoção da autonomia e a articulação com a comunidade.

Ao longo do ano 2025, desenvolvemos um conjunto de atividades de animação sociocultural, lúdicas, recreativas e religiosas para a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, definindo metas concretas, avaliadas periodicamente através de relatórios e reuniões técnicas, usando ferramentas como o registo de presenças, relatórios das atividades e a avaliação da satisfação dos utentes.

O objetivo final pretende personalizar os cuidados e garantir que o tempo do idoso na instituição é ocupado de forma ativa, significativa e prazerosa.

O papel das famílias foi fundamental para o sucesso do plano de atividades por atuar como um elo entre a instituição e o bem-estar do indivíduo. A sua participação garante que as atividades não sejam apenas ocupacionais, mas sim significativas e personalizadas.

Infância

- Passeios ao exterior (jardim, biblioteca e parque das feiras);
- Celebração de dias temáticos (Música, Pijama, Abraço, Obrigado, Afetos, por entre outros);
- Participação no desfile de Carnaval;
- Comemoração dos Santos Populares;

- Realização de atividades de motricidade e de música, com a colaboração da psicomotricista da Instituição e em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão;
- Realização de Intercâmbios com o Jardim de Infância;
- Realização da Festa de Natal;
- Comemoração do Dia da Família, com a participação das famílias das crianças em atividades;
- Passeio convívio com os pais das crianças (Portugal dos Pequeninos);
- Atividades no parque exterior da Creche, com jogos de água;
- Festa de Encerramento do Ano Letivo, com a participação das famílias.

Terceira Idade

Atividades Sociais

- Comemoração do Dia de Reis (cantar as janeiras, em colaboração com a Tuna da Academia Sénior e o Agrupamento de Escolas);
- Visita do Grupo 23 de Queluz da Associação dos Escoteiros de Portugal;
- Dia do Puzzle (estimulação cognitiva com puzzles);
- Dia da Fotografia (sessão fotográfica);
- Dia Internacional do Idoso (almoço intergeracional);
- Dia do Pão (confeção de pães em forno de lenha);
- Dia do Amigo;
- Dia do Turismo;
- Dia do Sonho;
- Dia do Chocolate;
- Dia Mundial da Rádio
- Carnaval (baile de mascarados);
- Dia da Mulher (tratamentos estéticos e sessão fotográfica);
- Dia do Pai e da Mãe (oferta de lembranças);
- Magusto (realização do tradicional Magusto);
- Gravação de vídeos sobre o Natal;

- Dia da Árvore (plantar árvores);
- Comemoração dos Santos Populares (participação no Arraial de Santo António com o envolvimento das famílias).
- Comemoração da Primavera.

Atividades Lúdicas e Recreativas

- Outras festas comemorativas e temáticas;
- Atividades de Expressão Plástica;
- Atividades de Expressão e Comunicação;
- Atividades de culinária;
- Atividades de jardinagem;
- Atividades desportivas;
- Atividades Intergeracionais (jogos lúdicos com as crianças da Creche e do ATL);

Atividades Espirituais/ Religiosas:

- Páscoa – entrega de chocolates;
- Comemoração das Aparições de Fátima – visualização via TV das cerimónias Religiosas de Fátima;
- Rezar o Terço;
- Cerimónia das Cinzas (4.ª feira de cinzas);
- Missas diversas – celebradas pelo pároco António Escameia;
- Festa de Natal (encontro de famílias).

Atividades exteriores:

- Praia fluvial da Aldeia Ruiva;
- Pesca recreativa, em barragem;
- Apanha da azeitona;
- Visita às aldeias do concelho;

Intelectual/ Formativa:

- Jogos/atividades de estimulação cognitiva;
- Jogos diversos (tablet, fichas, etc ...)

Atividades Quotidianas:

- Cuidados de imagem;
- Comunicação com as famílias através de videochamada;
- Colaborar em pequenas atividades da vida diária.

Atividades Desportivas:

- Sessões de movimento- potencializar as capacidades físicas (ginástica, dança sénior, caminhadas, percursos psicomotores).

10. DONATIVOS E OUTRAS COLABORAÇÕES

Os donativos em espécie e/ ou numerário são fundamentais pois garantem a sustentabilidade financeira e permitem a expansão de respostas sociais que o financiamento público e as receitas provenientes da prestação de serviços, por si só, muitas vezes não cobrem

Dessa forma, o apoio concedido pelos parceiros da Santa Casa da Misericórdia pelos quais somos gratos por possibilitarem a aquisição de bens com vista à melhoria das condições dos utentes.

De entre os beneméritos destacamos:

- Bioteck, SA, The Navigator Company, Fernanda Pina Gonçalves, a SPAST – Sociedade Portuguesa de Aluguer e Serviço de Têxteis, SA (ELIS) e a Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão;
- Várias entidades colaboraram, por outras formas, com a Instituição, destacando-se a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, as Juntas de Freguesia de Perais, de Sarnadas de Ródão e de Fratel, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Academia Sénior, o grupo de Voluntários, aos quais a mesa administrativa regista o seu agradecimento.



11. DIVERSOS

- Das diversas candidaturas efetuadas a programas de apoio financeiro destinadas à melhoria das do funcionamento das respostas sociais, destacamos:

✓ A aquisição de uma viatura elétrica de 9 lugares adaptada a pessoas com mobilidade reduzida, apoiada pelo programa **Mobilidade Verde Social** (Aviso n.º 12/C03-i01/ 2024, de 01 de abril). O apoio financeiro atribuído pelo programa é de 40.000,00€ (quarenta mil euros), com exclusão do IVA, para a aquisição de uma viatura de passageiros com nove lugares. A viatura foi adjudicada à empresa A. MatosCar Beiras pelo valor de 50.353,97€ (cinquenta mil, trezentos e cinquenta e três euros e noventa e sete cêntimos) + IVA, tendo sido entregue em dezembro de 2025;

✓ ao **Fundo Ambiental** (Aviso n.º 03/C13-i03/ 2024, de 26 de julho), de apoio à concretização de Comunidades de Energia Renovável e Autoconsumo Coletivo (2.º Aviso), cuja candidatura apresentada pela Santa Casa se destina à instalação de uma unidade de produção de eletricidade renovável para autoconsumo, sem armazenamento de energia, integrando os edifícios das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e os Serviços Administrativos, constituindo, assim, a sua própria Comunidade de Energia Renovável. O projeto prevê a instalação de 100 painéis, com a potência por módulo de 460Wp, fixados na cobertura da ERPI “Ernestina Ferreira Pinto”, prevendo-se uma redução global de consumo em 64%. O investimento estimado é de 60.700,00€ (sessenta mil e setecentos euros). A operação tinha o início previsto para abril de 2025, encontrando-se ainda a aguardar pela decisão de aprovação;



✓ mantem-se o desenvolvimento do **Programa de Mobilidade Solidária**, da Fundação EDP que promove o acesso a viaturas 100% elétricas, através do cofinanciamento de *renting*, que inclui 15.000km's por ano, pelo prazo de 36 meses (45.000km's) para utilização no Serviço de Apoio Domiciliário. Salienta-se que houve a necessidade de efetuar uma revisão no contrato de *renting* face ao número de quilómetros percorridos pela viatura até final dezembro de 2025 (99.322km's) o que ultrapassava significativamente o limite de quilómetros abrangidos pelo contrato, o que demonstra a utilização intensiva que a mesma tem tido no Serviço de Apoio Domiciliário, contribuindo significativamente para a redução dos custos com a aquisição de combustíveis de origem fóssil e a consequente pegada carbónica da Instituição. O contrato de *renting* terminará a 17 de maio de 2026, estando previsto avaliar-se, nessa data, se a instituição irá exercer a opção de compra da viatura.

A Santa Casa continua a apostar em projetos de inovação social e de proximidade com a comunidade de que são exemplo:

✓ O projeto **“Criar Banco de Equipamentos”** que consiste na disponibilização de ajudas técnicas a pessoas da comunidade, continuando a revelar-se fundamental para suprir as necessidades das famílias;

✓ O projeto *“Mente D'Agente”*, apoiado pelo **Prémio Fidelidade Comunidade**, teve o seu início em maio de 2024, estando previsto a sua conclusão em maio de 2026. Durante o ano de 2025 foi concluída a fase de construção dos jogos de estimulação cognitiva, tendo sido testados pelos utentes da nossa Instituição e posteriormente cedidos para utilização dos utentes das congéneres (Santas Casa de Castelo Branco, Sobreira Formosa, Proença-a-Nova, Vila de Rei e de Nisa). No início de 2026, os jogos serão utilizados por seniores das freguesias do concelho e pelos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, culminando com um evento interinstitucional intitulado *“Olimpíadas Cognitivas”*. A viatura ligeira de

passageiros 100% elétrica, adaptada para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida, cuja aquisição é 100% financiada pelo projeto apenas será entregue em 2026, face aos sucessivos pedidos de adiamento para a sua entrega pela empresa A. MatosCar Beiras. Um dos pontos altos associados ao projeto, foi o convite endereçado ao prof. Paulo Gonçalves, docente da Escola Superior de Tecnologia, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, entidade parceira responsável pelo desenvolvimento dos jogos, para participação no Encontro Fidelidade Comunidade, que se realizou no dia 11 de novembro de 2025. A sua comunicação deu a conhecer o projeto, perante um grupo alargado de organizações candidatas à 6.ª edição do prémio;

- ✓ O projeto *“ESCAPE – Estimulação Sensorial e Cognitiva Aplicada à População Envelhecida”*, apoiado em 31.260,00€ (trinta e um mil, duzentos e sessenta euros) pelo banco **BPI**, **Fundação “La Caixa”**. Durante o ano de 2025 foram efetuadas sessões de estimulação multissensorial com os utentes das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas na sala de *Snoezelen*, com melhoria ao nível da redução da agressividade e regulação emocional e comportamental dos seniores. As sessões centraram-se no relaxamento, procurando transmitir-se sensações de bem-estar, tranquilidade e relaxamento. Nas atividades da vida diária desses utentes verificaram-se ganhos na qualidade do sono dos idosos, diminuição da sintomatologia depressiva e ansiogena, agitação motora e dor, e consequentemente na qualidade de vida. Os resultados foram testados através da aplicação das escalas *“Mini-Mental Test (MMSE)”*, *“Depressão Geriátrica”*, *“Ansiedade Geriátrica”*, *“QOL-AD”* e *“Loneliness Scale 3 Portuguese Version”*. Para além do envolvimento da equipa técnica da Instituição a quem coube dinamizar as sessões de estimulação multissensorial, procedeu-se à contratação de uma psicóloga, através de uma candidatura a estágio profissional de acesso à Ordem dos Psicólogos, com funções de realização das consultas de avaliação dos utentes

abrangidos pelo projeto. Face ao atraso no início do projeto, que foi concluído em maio de 2025.

- ✓ Foram igualmente atualizadas as comparticipações dos utentes/ famílias, cuja aplicação se prolongará durante ao longo do 2025 para as diferentes respostas sociais para as diferentes respostas sociais, como medida indispensável na aproximação do preço pago pelos utentes ao custo médio por utente, em vaga não comparticipada.
- ✓ A Mesa Administrativa agradece o trabalho desenvolvido por todos os colaboradores da Instituição, que oferecem aos utentes e demais beneficiários dos serviços, toda a sua disponibilidade para melhorar a qualidade de vida dos utentes, nos cuidados diários prestados e na colaboração na organização e realização das festas da instituição e participação em eventos.

Antes de terminar o presente documento, a Mesa Administrativa regista o seu pesar por todos os irmãos, benfeitores, amigos e utentes da Santa Casa, falecidos durante o ano 2025.

Vila Velha de Ródão, 16 de março de 2026

A Mesa Administrativa
